ORIENTAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 – Compreendendo o Plano Educacional Individualizado (PEI) 5

Capítulo 2 – Conhecendo o Estudante e Identificando suas Necessidades Educacionais 11

Capítulo 3 – Como Elaborar um Plano Educacional Individualizado 17

Capítulo 4 – Aplicação do PEI na Rotina Escolar 24

Capítulo 5 – Acompanhamento, Avaliação e Atualização do PEI 30

Considerações finais do livro 37

Referências bibliográficas 39

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

A educação inclusiva parte de um princípio fundamental: todos os estudantes têm direito de aprender, participar e desenvolver suas capacidades, respeitando suas características, necessidades e formas de compreender o mundo. Entretanto, garantir esse direito exige mais do que oferecer uma vaga na escola. É necessário construir condições para que cada aluno tenha oportunidades reais de aprendizagem.

Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI) representa uma importante ferramenta de planejamento pedagógico. Por meio dele, a escola pode identificar as necessidades educacionais de um estudante, reconhecer suas potencialidades e organizar estratégias que favoreçam sua participação nas atividades escolares.

Elaborar um PEI não significa criar um ensino completamente separado para determinado aluno. Pelo contrário, significa encontrar caminhos para que ele tenha acesso ao currículo, participe da convivência escolar e desenvolva conhecimentos e habilidades de acordo com suas possibilidades, sem perder de vista os objetivos educacionais.

Este livro foi desenvolvido para professores, profissionais de apoio escolar, coordenadores pedagógicos, gestores, estudantes de licenciatura e demais interessados em compreender como elaborar e acompanhar um Plano Educacional Individualizado.

Com linguagem simples, exemplos próximos da realidade escolar e orientações organizadas em etapas, a obra apresenta os fundamentos do PEI, os procedimentos para sua construção e as formas de acompanhar os resultados obtidos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O objetivo é demonstrar que um planejamento individualizado não precisa ser complicado, mas deve ser cuidadoso, colaborativo, flexível e fundamentado nas necessidades reais do estudante.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 – Compreendendo o Plano Educacional Individualizado (PEI)



Figura 1 - Compreendendo o Plano Educacional Individualizado (PEI)

Portal IDEA com.br

1.1 O que é o Plano Educacional Individualizado?

O Plano Educacional Individualizado, conhecido pela sigla PEI, é um instrumento de planejamento pedagógico elaborado para organizar o processo de ensino e aprendizagem de um estudante que necessita de estratégias individualizadas.

Sua principal finalidade é orientar o trabalho dos profissionais da educação, considerando as características, habilidades, dificuldades, interesses e necessidades específicas do aluno.

Em uma sala de aula, os estudantes não aprendem necessariamente da mesma maneira. Alguns compreendem melhor as explicações orais, outros precisam de recursos visuais, materiais concretos ou de mais tempo para realizar determinadas atividades.

O PEI ajuda a transformar essas observações em ações planejadas. Em vez de trabalhar apenas com estratégias gerais, a equipe escolar passa a

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

estabelecer objetivos específicos e identificar os recursos necessários para favorecer a aprendizagem.

Imagine uma estudante que compreende histórias quando elas são contadas oralmente, mas apresenta dificuldades para registrar respostas por escrito. O PEI pode prever o uso de imagens, respostas orais, recursos de tecnologia assistiva e atividades graduais de escrita.

Essas estratégias não representam uma diminuição automática das expectativas de aprendizagem. Elas procuram oferecer condições adequadas para que a estudante demonstre o que sabe e avance em seu desenvolvimento.

1.2 Qual é a importância do PEI na educação inclusiva?

A educação inclusiva reconhece que as diferenças fazem parte da realidade humana. Cada estudante possui uma história, um ritmo de desenvolvimento e experiências que influenciam sua maneira de aprender.

O PEI contribui para a inclusão porque permite que o planejamento pedagógico considere essas diferenças de maneira organizada.

Sem um planejamento individualizado, determinadas dificuldades podem ser interpretadas equivocadamente como falta de interesse, desobediência ou incapacidade de aprender.

Um aluno que não consegue acompanhar uma atividade escrita, por exemplo, pode estar enfrentando barreiras relacionadas à comunicação, à compreensão das instruções, à coordenação motora ou à própria organização da atividade.

Ao identificar essas barreiras, a escola consegue planejar intervenções mais adequadas.

Outro benefício do PEI é favorecer a continuidade do trabalho pedagógico. Quando as estratégias, os objetivos e os resultados são registrados, diferentes

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

profissionais podem compreender o percurso educacional do estudante e colaborar com seu desenvolvimento.

É importante destacar que o PEI não substitui o planejamento da turma. Ele deve dialogar com o currículo escolar e contribuir para que o aluno participe, tanto quanto possível, das experiências educativas compartilhadas com seus colegas.

1.3 Fundamentos legais da educação inclusiva

No Brasil, a elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas está relacionada ao conjunto de normas que asseguram o direito à educação inclusiva.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e determina a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, prevê a oferta de recursos, métodos, técnicas e organização específicos para atender às necessidades dos estudantes, público da educação especial.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, reforça a obrigação de garantir um sistema educacional inclusivo, com condições de acessibilidade, participação e aprendizagem.

A legislação também contempla medidas individualizadas e coletivas destinadas a favorecer o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência.

É importante compreender que a expressão PEI pode aparecer de maneiras diferentes nas redes de ensino. Algumas utilizam documentos com denominações próprias, enquanto outras estabelecem orientações específicas para o planejamento individualizado.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE) e o PEI também não devem ser tratados automaticamente como documentos idênticos. O primeiro está relacionado ao planejamento do atendimento educacional especializado, enquanto o PEI pode abranger objetivos e estratégias de escolarização desenvolvidos na classe comum e em outros espaços educativos.

Por isso, antes de elaborar o documento, a equipe deve consultar as orientações da rede de ensino e as normas aplicáveis à instituição.

1.4 Para quais estudantes o PEI pode ser elaborado?

O PEI é especialmente relevante para estudantes que necessitam de apoios pedagógicos individualizados, incluindo alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, conforme as necessidades identificadas e as orientações da rede de ensino.

Entretanto, não basta conhecer um diagnóstico para definir quais estratégias serão utilizadas.

Dois estudantes com a mesma condição podem apresentar habilidades, dificuldades e necessidades completamente diferentes.

Um aluno com transtorno do espectro autista pode necessitar de apoio para organizar sua rotina escolar, enquanto outro pode apresentar maior necessidade de recursos de comunicação.

Da mesma forma, estudantes com deficiência intelectual podem apresentar diferentes níveis de autonomia, compreensão e desenvolvimento acadêmico.

O planejamento precisa considerar a pessoa, e não apenas sua condição.

Além disso, a necessidade de apoio pedagógico não deve ser ignorada quando ainda não existe um diagnóstico clínico. A escola pode identificar

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

barreiras e desenvolver estratégias educacionais enquanto realiza os encaminhamentos pertinentes, respeitando as normas da rede.

1.5 Princípios fundamentais para elaborar um PEI

Um PEI eficiente deve partir do reconhecimento das capacidades do estudante. Isso significa observar não apenas aquilo que ele ainda não consegue realizar, mas também suas conquistas, seus interesses e as habilidades que podem servir de ponto de partida para novas aprendizagens.

Outro princípio importante é a participação. Sempre que possível, o estudante deve ser ouvido sobre suas preferências, dificuldades e experiências escolares.

A colaboração também é indispensável. Professores, profissionais do atendimento educacional especializado, coordenação pedagógica, família e outros profissionais envolvidos podem contribuir com informações importantes.

Por fim, o PEI precisa ser flexível. Nenhum planejamento deve permanecer inalterado quando as necessidades do aluno ou os resultados das estratégias demonstram que mudanças são necessárias.

Exemplo do cotidiano escolar

Pedro, estudante fictício de nove anos, apresenta dificuldades para acompanhar atividades de leitura e escrita. Durante as aulas, demonstra interesse por histórias ilustradas e consegue explicar oralmente acontecimentos de uma narrativa.

Ao elaborar seu PEI, a professora decide utilizar textos curtos acompanhados de imagens, atividades de leitura compartilhada e momentos de resposta oral.

Com o passar das semanas, Pedro começa a reconhecer novas palavras e demonstra maior segurança nas atividades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O exemplo mostra que o planejamento individualizado pode aproveitar habilidades já desenvolvidas para favorecer novas conquistas.

Considerações finais do capítulo

O Plano Educacional Individualizado é uma ferramenta de organização, acompanhamento e promoção da aprendizagem. Sua importância está na possibilidade de transformar a observação das necessidades do estudante em estratégias pedagógicas concretas.

Mais do que preencher um documento, elaborar um PEI significa assumir o compromisso de compreender como cada aluno aprende e quais condições podem favorecer seu desenvolvimento.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 – Conhecendo o Estudante e Identificando suas Necessidades Educacionais



Figura 2 - Conhecendo o Estudante e Identificando suas Necessidades Educacionais

2.1 A importância de conhecer o estudante antes de planejar

A elaboração de um Plano Educacional Individualizado começa muito antes do preenchimento de formulários. O primeiro passo é conhecer o estudante, compreender sua realidade e identificar quais condições favorecem ou dificultam sua aprendizagem.

Cada aluno chega à escola trazendo experiências, conhecimentos, interesses e maneiras próprias de se relacionar com as pessoas e com o ambiente.

Por isso, não é adequado elaborar um PEI utilizando apenas informações sobre um diagnóstico ou reproduzindo estratégias que funcionaram com outros estudantes.

Conhecer o aluno significa observar como ele participa das aulas, quais atividades despertam seu interesse, como se comunica, quais conhecimentos já domina e em quais situações necessita de apoio.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Essa observação deve acontecer de maneira respeitosa, evitando comparações que desvalorizem suas capacidades.

Um estudante pode apresentar dificuldades na leitura, mas demonstrar excelente compreensão oral. Outro pode ter facilidade para resolver problemas matemáticos utilizando materiais concretos, embora encontre obstáculos quando precisa interpretar enunciados extensos.

Essas informações ajudam a equipe escolar a identificar caminhos possíveis para o ensino.

2.2 O estudo de caso como ponto de partida

O estudo de caso é um procedimento pedagógico utilizado para reunir e analisar informações sobre o estudante, seu contexto escolar e as barreiras que interferem em sua participação e aprendizagem.

Ele não deve ser confundido com uma avaliação médica. Seu objetivo é compreender a situação educacional e identificar os apoios necessários.

A regulamentação federal atual reforça a importância do estudo de caso na elaboração dos documentos individualizados, incluindo o PEI e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

Conforme o Decreto nº 12.686/2025, alterado pelo Decreto nº 12.773/2025, e a Portaria MEC nº 421/2026, o planejamento deve partir de informações pedagógicas e orientar medidas de acessibilidade, acompanhamento e articulação entre os profissionais.

Durante o estudo de caso, a equipe pode observar o estudante em diferentes situações: atividades individuais, trabalhos em grupo, momentos de recreação, leitura, escrita e resolução de problemas.

Também é importante ouvir a família e, sempre que possível, o próprio aluno.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O objetivo não é produzir uma relação de dificuldades, mas compreender a interação entre as características do estudante e as condições oferecidas pela escola.

2.3 Identificando habilidades e potencialidades

Uma das etapas mais importantes do PEI é reconhecer aquilo que o estudante já consegue realizar.

Esse levantamento permite construir objetivos de aprendizagem a partir de conhecimentos existentes, evitando propostas muito distantes de suas possibilidades atuais.

O professor pode observar aspectos relacionados à comunicação, leitura, escrita, raciocínio lógico, interação social, autonomia e participação nas atividades.

É importante considerar também interesses pessoais, como música, histórias, jogos, desenhos, esportes e tecnologias.

Esses interesses podem funcionar como recursos para despertar a motivação e tornar as experiências de aprendizagem mais significativas.

Por exemplo, uma criança que demonstra grande interesse por animais pode participar de atividades de alfabetização utilizando nomes, imagens e pequenas histórias relacionadas a esse tema.

O interesse pelo assunto favorece o envolvimento, enquanto as atividades são organizadas para desenvolver habilidades específicas de leitura e escrita.

2.4 Identificando barreiras à aprendizagem

Nem todas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estão relacionadas diretamente às suas características individuais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Muitas vezes, o ambiente escolar apresenta barreiras que dificultam a participação.

Uma sala excessivamente barulhenta pode prejudicar a concentração de determinados alunos. Materiais apresentados apenas por escrito podem limitar a participação de estudantes que necessitam de outros formatos de comunicação.

Da mesma forma, atividades com instruções muito extensas podem dificultar a compreensão de estudantes que precisam de orientações mais objetivas.

Entre as barreiras que podem aparecer no cotidiano escolar estão as arquitetônicas, comunicacionais, tecnológicas, pedagógicas e atitudinais.

As barreiras atitudinais merecem atenção especial, pois surgem quando preconceitos, expectativas reduzidas ou comportamentos discriminatórios limitam as oportunidades oferecidas aos estudantes.

Identificar uma barreira significa procurar maneiras de eliminá-la ou reduzir seus efeitos.

Se um aluno não consegue acompanhar uma explicação apresentada exclusivamente no quadro, o professor pode oferecer instruções orais, recursos visuais acessíveis ou materiais manipuláveis, conforme a necessidade identificada.

2.5 A participação da família e dos profissionais

A família pode fornecer informações importantes sobre a comunicação, os interesses, a autonomia e as experiências do estudante fora do ambiente escolar.

Essas informações complementam as observações realizadas pelos professores e ajudam a compreender melhor suas necessidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Entretanto, a família não deve assumir a responsabilidade de elaborar o planejamento pedagógico. Essa atribuição pertence à equipe educacional, conforme as responsabilidades definidas pelas normas aplicáveis.

Os profissionais do atendimento educacional especializado também podem contribuir na identificação de recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e estratégias de apoio.

Quando necessário, informações de profissionais da saúde podem complementar a compreensão de determinadas necessidades funcionais, respeitando os limites de atuação de cada área e a confidencialidade dos dados.

O trabalho colaborativo permite que o planejamento seja construído com diferentes perspectivas, sem perder seu caráter educacional.

Exemplo do cotidiano escolar

Mariana, estudante fictícia de dez anos, apresenta dificuldades para acompanhar explicações longas e organizar suas atividades.

Durante o estudo de caso, os professores percebem que ela consegue resolver exercícios quando recebe instruções divididas em pequenas etapas.

A família relata que Mariana também utiliza uma rotina visual em casa para organizar suas tarefas.

Com essas informações, a escola decide utilizar um quadro de rotina, orientações objetivas e atividades organizadas em sequências menores.

Após algumas semanas, Mariana passa a iniciar determinadas tarefas com maior autonomia.

O exemplo demonstra que a observação e o diálogo podem contribuir para a escolha de estratégias simples e eficientes.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais do capítulo

Conhecer o estudante é a base para elaborar um PEI coerente com sua realidade.

O estudo de caso, a observação pedagógica, o reconhecimento das potencialidades e a identificação das barreiras ajudam a transformar informações em decisões educacionais.

Um bom planejamento começa com uma pergunta essencial: quais condições precisam ser oferecidas para que este estudante participe e aprenda melhor?

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 – Como Elaborar um Plano Educacional Individualizado



Figura 3 - Como Elaborar um Plano Educacional Individualizado

Portal IDEA com.br

3.1 Organizando as informações iniciais

Depois de conhecer o estudante e identificar suas necessidades, chega o momento de organizar o Plano Educacional Individualizado.

O documento deve apresentar informações suficientes para orientar o trabalho pedagógico, mas não precisa utilizar uma linguagem excessivamente técnica.

É importante que os profissionais envolvidos consigam compreender os objetivos, as estratégias e as responsabilidades estabelecidas.

O PEI pode começar com a identificação do estudante, incluindo nome, turma, ano escolar, período de elaboração e profissionais responsáveis.

Em seguida, deve apresentar uma síntese pedagógica sobre suas habilidades, necessidades de apoio e barreiras identificadas.

Não é necessário registrar informações clínicas detalhadas que não tenham relação com o planejamento educacional. Os dados pessoais devem ser

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

tratados com cuidado, respeitando a privacidade do estudante e de sua família.

O documento deve funcionar como uma orientação para a prática cotidiana, e não apenas como um registro administrativo.

3.2 Definindo objetivos de aprendizagem

Os objetivos representam aquilo que se pretende desenvolver durante determinado período.

Para serem úteis, precisam ser claros, possíveis de acompanhar e relacionados às necessidades educacionais do estudante.

Um objetivo muito amplo, como "melhorar a aprendizagem", não informa exatamente qual habilidade será trabalhada.

Uma formulação mais adequada seria: "Identificar as informações principais de pequenos textos narrativos, utilizando apoio visual quando necessário".

Nesse caso, o professor consegue compreender o que deve ensinar e observar se houve progresso.

Outro exemplo seria substituir "desenvolver autonomia" por "organizar os materiais necessários para iniciar as atividades, utilizando uma lista visual de orientação".

A definição de objetivos também deve considerar o currículo escolar. O PEI não deve afastar o estudante dos conhecimentos trabalhados pela turma sem justificativa pedagógica.

Sempre que possível, o aluno deve participar dos mesmos temas e experiências educativas, utilizando estratégias e recursos adequados às suas necessidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.3 Estabelecendo metas realistas

Os objetivos indicam a direção do trabalho pedagógico, enquanto as metas ajudam a definir quais resultados serão acompanhados.

Uma meta pode estabelecer uma habilidade, um nível esperado de desempenho, as condições de realização e um período de acompanhamento.

Imagine um estudante que consegue reconhecer algumas letras do próprio nome.

Uma meta inicial poderia ser reconhecer todas as letras de seu nome, utilizando cartões de identificação, em quatro de cinco oportunidades observadas durante um período de oito semanas.

Esse exemplo apresenta um resultado que pode ser acompanhado e registrado.

Entretanto, as metas não devem ser utilizadas para pressionar o estudante ou limitar suas possibilidades. Elas precisam ser revistas quando os resultados demonstrarem necessidade de ajustes.

Também é importante evitar expectativas muito baixas. O planejamento individualizado deve oferecer desafios adequados e oportunidades de crescimento.

3.4 Selecionando estratégias e recursos pedagógicos

Depois de estabelecer os objetivos, o professor precisa decidir como irá trabalhar para alcançá-los.

As estratégias devem considerar as características do estudante, os recursos disponíveis e a organização da sala de aula.

Entre as possibilidades estão o uso de materiais concretos, imagens, recursos de comunicação alternativa, tecnologias assistivas, atividades em etapas,

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

leitura compartilhada e diferentes formas de apresentar ou registrar respostas.

A escolha depende da necessidade identificada.

Um estudante com deficiência visual pode necessitar de materiais em braille, recursos digitais acessíveis ou outras adaptações compatíveis com sua condição.

Um aluno com dificuldades de comunicação oral pode se beneficiar de sistemas de comunicação aumentativa e alternativa.

Já um estudante com altas habilidades ou superdotação pode precisar de enriquecimento curricular, aprofundamento de conteúdos e desafios intelectuais adicionais.

O importante é compreender que não existe uma estratégia universal capaz de atender a todos.

3.5 Definindo responsáveis e formas de acompanhamento

O PEI precisa indicar como as estratégias serão desenvolvidas e quem participará de sua implementação.

O professor da classe comum possui papel central no planejamento das atividades curriculares, contando com o suporte do professor do atendimento educacional especializado e da equipe escolar.

A Portaria MEC nº 421/2026 estabelece elementos mínimos para o PEI, incluindo acessibilidade curricular e avaliativa, articulação com o AEE, monitoramento do plano e registro das devolutivas às famílias.

É importante que as responsabilidades estejam claras para evitar que o acompanhamento do estudante fique concentrado em apenas um profissional.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O PEI também deve indicar como os resultados serão registrados. Podem ser utilizados relatórios pedagógicos, observações, produções escolares, portfólios e instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos definidos.

3.6 Modelo orientativo de PEI

O modelo a seguir apresenta uma estrutura simplificada, que pode ser adaptada às orientações da rede de ensino.

1. Identificação do estudante

Nome, turma, ano escolar, período de acompanhamento e profissionais envolvidos.

2. Síntese do estudo de caso

Descrição das habilidades, interesses, necessidades de apoio e barreiras identificadas no ambiente escolar.

3. Objetivos de aprendizagem

Definição das habilidades e dos conhecimentos que serão desenvolvidos, considerando o currículo escolar.

4. Metas e prazos

Estabelecimento de resultados observáveis e períodos de acompanhamento.

5. Estratégias pedagógicas

Descrição dos métodos de ensino, das adaptações e dos recursos de acessibilidade que serão utilizados.

6. Articulação com o AEE

Registro das atividades de atendimento educacional especializado, quando aplicáveis, e de sua relação com o trabalho realizado na classe comum.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

7. Avaliação e acompanhamento

Definição dos instrumentos utilizados para observar a aprendizagem e registrar os avanços.

8. Participação da família

Registro das orientações, reuniões e devolutivas realizadas com os responsáveis.

9. Revisão do planejamento

Indicação das datas de acompanhamento, dos resultados identificados e das alterações realizadas no documento.

Essa estrutura é apenas uma referência didática. O modelo oficial adotado pela rede ou instituição de ensino deve ser observado.

Exemplo de preenchimento

Considere o caso fictício de Lucas, estudante do terceiro ano do ensino fundamental.

Durante o estudo de caso, a equipe identifica que Lucas compreende histórias apresentadas oralmente, reconhece algumas palavras e apresenta dificuldades para registrar respostas escritas.

Seu objetivo de aprendizagem será identificar informações explícitas em pequenos textos narrativos.

A meta inicial será responder corretamente a quatro de cinco perguntas sobre textos curtos, utilizando recursos visuais ou respostas orais, durante oito semanas de acompanhamento.

As estratégias incluirão leitura compartilhada, imagens sequenciais e perguntas organizadas de maneira objetiva.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O professor registrará semanalmente o desempenho do estudante e discutirá os resultados com a equipe pedagógica.

Esse exemplo mostra como informações iniciais podem ser transformadas em objetivos, metas e ações concretas.

Considerações finais do capítulo

Elaborar um PEI significa organizar um percurso de aprendizagem com intencionalidade pedagógica.

Um documento bem construído apresenta informações claras, objetivos possíveis de acompanhar, estratégias adequadas e responsabilidades definidas.

Sua qualidade não depende da quantidade de páginas, mas da capacidade de orientar práticas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento do estudante.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 4 – Aplicação do PEI na Rotina Escolar



Figura 4 - Aplicação do PEI na Rotina Escolar

4.1 Transformando o planejamento em ações

Depois de elaborar o Plano Educacional Individualizado, começa uma etapa fundamental: colocar as estratégias em prática.

Um PEI não deve permanecer guardado em uma pasta ou ser consultado apenas durante reuniões pedagógicas. Ele precisa fazer parte das decisões que orientam as atividades escolares.

Isso não significa que o professor deverá preparar uma aula completamente diferente para cada estudante. Em muitas situações, pequenas mudanças na maneira de apresentar conteúdos, organizar atividades ou avaliar a aprendizagem podem favorecer a participação.

Imagine uma turma que está estudando os animais e seus habitats. Enquanto alguns estudantes realizam pesquisas e produzem textos, um aluno que necessita de apoio para a leitura pode trabalhar com imagens, palavras-chave e perguntas mediadas pelo professor.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Todos estão envolvidos no mesmo tema, mas utilizam diferentes caminhos para construir conhecimentos.

A aplicação do PEI exige criatividade, observação e disposição para modificar estratégias quando necessário.

4.2 Acessibilidade curricular e adaptações pedagógicas

A acessibilidade curricular consiste em organizar condições para que o estudante tenha acesso aos conhecimentos e às experiências de aprendizagem.

Isso pode envolver mudanças na apresentação dos materiais, no tempo disponível para realizar atividades, nas formas de comunicação e nos instrumentos de avaliação.

É importante compreender que adaptar não significa necessariamente simplificar ou reduzir conteúdos.

Em determinadas situações, o estudante pode alcançar o mesmo objetivo da turma utilizando recursos diferentes.

Por exemplo, durante uma atividade de interpretação de texto, um aluno com dificuldade motora para escrever pode apresentar suas respostas oralmente ou utilizar um recurso digital acessível.

O objetivo continua sendo avaliar a compreensão do texto, e não a habilidade de escrever manualmente.

Em outros casos, o planejamento pode exigir objetivos intermediários, organizados de acordo com o desenvolvimento do estudante.

Essas decisões precisam ser justificadas pedagogicamente, evitando que a individualização resulte em exclusão curricular.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

4.3 Recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva

A tecnologia assistiva reúne recursos, equipamentos, estratégias e serviços que contribuem para ampliar a funcionalidade, a autonomia e a participação das pessoas com deficiência.

No ambiente escolar, esses recursos podem facilitar a comunicação, a leitura, a escrita, a mobilidade e o acesso às atividades.

Um estudante com dificuldades de comunicação oral pode utilizar pranchas de comunicação com imagens ou dispositivos eletrônicos específicos.

Alunos com deficiência visual podem necessitar de leitores de tela, materiais em braile ou outros recursos acessíveis.

Já estudantes com dificuldades motoras podem utilizar adaptações para manusear materiais escolares ou acessar computadores.

Entretanto, a escolha desses recursos deve considerar as necessidades reais de cada pessoa.

Não basta disponibilizar um equipamento. É necessário verificar se ele é adequado, ensinar sua utilização quando necessário e acompanhar os resultados.

A tecnologia assistiva deve ampliar as possibilidades de participação, e não criar novas barreiras.

4.4 O papel dos professores e da equipe escolar

A implementação do PEI depende da colaboração entre os profissionais envolvidos no processo educativo.

O professor da classe comum é responsável por organizar o ensino curricular, acompanhar a aprendizagem e desenvolver as estratégias pedagógicas previstas no planejamento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O professor do atendimento educacional especializado contribui com conhecimentos relacionados à acessibilidade, aos recursos de apoio e à eliminação de barreiras.

A coordenação pedagógica pode auxiliar na organização das reuniões, no acompanhamento das metas e na articulação entre os profissionais.

O profissional de apoio escolar, quando necessário, atua conforme suas atribuições legais e as necessidades identificadas, favorecendo a participação do estudante nas atividades escolares. Sua presença não substitui a responsabilidade pedagógica do professor.

A colaboração entre esses profissionais é importante para evitar orientações contraditórias ou ações isoladas.

Quando todos compreendem os objetivos do PEI, o estudante encontra maior continuidade nas estratégias utilizadas.

4.5 A importância da participação da família

A família é uma parceira importante no processo de educação inclusiva.

Por meio do diálogo, os professores podem conhecer interesses, formas de comunicação e situações que influenciam a participação do estudante.

As reuniões também permitem apresentar os objetivos do PEI, compartilhar avanços e discutir dificuldades observadas.

Entretanto, a comunicação com os responsáveis não deve acontecer somente quando surgem problemas.

Informar pequenas conquistas, reconhecer esforços e explicar as estratégias utilizadas contribui para construir uma relação de confiança.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A família pode apoiar o desenvolvimento do estudante em situações cotidianas, mas não deve receber a responsabilidade de executar atividades que pertencem à escola.

É fundamental respeitar a realidade de cada família, suas possibilidades de participação e suas condições sociais.

4.6 Promovendo autonomia e participação

Um dos objetivos mais importantes do planejamento individualizado é ampliar a autonomia do estudante.

Isso significa oferecer oportunidades para que ele participe das atividades, tome decisões e desenvolva habilidades que favoreçam sua independência.

Em alguns momentos, o aluno precisará de apoio direto. Em outros, será possível reduzir gradualmente essa ajuda.

Por exemplo, uma criança que inicialmente necessita de orientação para organizar seus materiais pode começar utilizando uma sequência de imagens.

Com o tempo, a professora observa se ela consegue realizar algumas etapas sem auxílio.

A intenção não é retirar o apoio antes que o estudante esteja preparado, mas oferecer condições para que desenvolva suas capacidades.

Também é importante garantir oportunidades de interação com os colegas. O PEI não deve transformar o aluno em alguém que realiza todas as atividades isoladamente.

A convivência escolar, os trabalhos coletivos e a participação em projetos fazem parte do processo de aprendizagem.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Exemplo do cotidiano escolar

Ana, estudante fictícia de onze anos, utiliza recursos de comunicação alternativa e apresenta dificuldades para participar de atividades em grupo.

Ao aplicar seu PEI, a professora passa a organizar momentos em que Ana pode escolher respostas por meio de imagens e participar das decisões coletivas.

Os colegas recebem orientações sobre diferentes formas de comunicação, sempre respeitando a privacidade e a dignidade da estudante.

Com o passar do tempo, Ana demonstra maior iniciativa para interagir e participar das atividades.

O exemplo evidencia que a inclusão envolve não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a criação de oportunidades reais de convivência.

Considerações finais do capítulo

A aplicação do PEI transforma o planejamento em experiências concretas de aprendizagem.

As estratégias precisam estar presentes na rotina escolar, respeitando as necessidades do estudante e favorecendo sua participação nas atividades coletivas.

A colaboração entre professores, equipe pedagógica, família e demais profissionais contribui para que o documento cumpra sua finalidade educativa.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 5 – Acompanhamento, Avaliação e Atualização do PEI



Figura 5 - Acompanhamento, Avaliação e Atualização do PEI

Portal IDEA com br

5.1 Por que acompanhar o desenvolvimento do estudante?

O Plano Educacional Individualizado não é um documento definitivo. Ele precisa acompanhar as mudanças que acontecem durante o processo de aprendizagem.

Um estudante pode desenvolver determinadas habilidades mais rapidamente do que o esperado, enquanto outras podem exigir novas estratégias e períodos maiores de acompanhamento.

Por isso, a avaliação deve fazer parte da rotina pedagógica.

Acompanhar o PEI significa observar se as estratégias estão contribuindo para alcançar os objetivos estabelecidos.

Também significa identificar quais condições favorecem a participação e quais barreiras continuam presentes.

O acompanhamento permite que o professor tome decisões fundamentadas em informações concretas, evitando depender apenas de impressões gerais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.2 Avaliação contínua e individualizada

A avaliação da aprendizagem deve considerar os objetivos previstos no PEI e as oportunidades oferecidas ao estudante.

Isso não significa que ele deva ser avaliado exclusivamente por critérios diferentes dos utilizados com a turma.

O planejamento precisa relacionar os objetivos individuais aos conhecimentos curriculares e estabelecer formas adequadas de verificar o desenvolvimento.

Em determinadas situações, o estudante poderá realizar a mesma avaliação dos colegas, utilizando recursos de acessibilidade.

Em outras, será necessário modificar a forma de apresentação das questões, ampliar o tempo de realização ou utilizar instrumentos complementares.

O importante é que a avaliação permita identificar aquilo que o estudante realmente aprendeu.

Por exemplo, se o objetivo é verificar a compreensão de uma história, a dificuldade para escrever não deve impedir que o aluno demonstre seu conhecimento por meio de respostas orais ou recursos de comunicação alternativa.

A avaliação precisa ser coerente com aquilo que foi ensinado e com as condições de acessibilidade oferecidas.

5.3 Registrando avanços e dificuldades

Os registros pedagógicos são fundamentais para acompanhar a evolução do estudante.

Eles permitem comparar situações, identificar progressos e compreender quando uma estratégia precisa ser modificada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O professor pode utilizar anotações de observação, produções escolares, portfólios, relatórios descritivos e instrumentos de acompanhamento.

Esses registros devem apresentar informações objetivas.

Em vez de escrever apenas "o estudante apresentou melhora", é mais útil registrar que ele passou a reconhecer determinado número de palavras, concluir atividades com menor necessidade de ajuda ou participar com maior frequência das discussões.

Também é importante registrar as condições em que a aprendizagem aconteceu.

Um aluno pode realizar determinada atividade com autonomia quando utiliza imagens, mas ainda necessitar de apoio quando recebe apenas instruções escritas.

Essa informação ajuda a compreender quais recursos são importantes para seu desenvolvimento.

Os registros devem ser armazenados de maneira segura, com acesso restrito aos profissionais autorizados, respeitando a legislação de proteção de dados pessoais.

5.4 Quando o PEI deve ser revisado?

O PEI precisa ser acompanhado continuamente e revisto sempre que os resultados indicarem necessidade de mudanças.

A regulamentação federal prevê revisão anual do PEI, sem afastar a necessidade de ajustes ao longo do período letivo. A Portaria MEC nº 421/2026 estabelece essa revisão para compatibilizar o documento com a avaliação contínua do estudante.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A equipe escolar pode estabelecer momentos periódicos de acompanhamento, como reuniões mensais ou bimestrais, conforme a organização da instituição.

Durante essas reuniões, é importante analisar se os objetivos continuam adequados, quais metas foram alcançadas e quais estratégias precisam ser mantidas ou modificadas.

A revisão também pode ser necessária quando o estudante muda de turma, apresenta novas necessidades ou passa a utilizar diferentes recursos de acessibilidade.

É importante evitar que o PEI seja atualizado apenas por obrigação administrativa. Sua revisão deve resultar em decisões que contribuam para a aprendizagem.

5.5 Como identificar se as estratégias estão funcionando?

Uma estratégia pedagógica pode ser considerada adequada quando contribui para ampliar as oportunidades de aprendizagem, participação ou autonomia do estudante.

Entretanto, nem sempre os resultados aparecem imediatamente.

Por isso, a equipe precisa observar a evolução ao longo do tempo, considerando as condições em que as atividades são realizadas.

Imagine um estudante que apresenta dificuldades para iniciar tarefas sem auxílio.

O PEI estabelece o uso de uma rotina visual para favorecer sua organização.

Nas primeiras semanas, o aluno ainda necessita de orientações frequentes. Posteriormente, começa a consultar a rotina e iniciar algumas atividades de maneira independente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Esse progresso demonstra que a estratégia pode estar contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

Caso não sejam observados avanços, a equipe deve investigar os possíveis motivos.

Talvez o recurso não esteja adequado, as instruções precisem ser modificadas ou existem barreiras que ainda não foram identificadas.

O importante é compreender que a ausência de progresso não deve ser atribuída automaticamente à incapacidade do estudante.

5.6 A continuidade do PEI entre os anos escolares

A mudança de turma ou de professor pode representar um momento delicado para estudantes que necessitam de apoios individualizados.

Quando as informações pedagógicas não são compartilhadas adequadamente, estratégias que apresentavam bons resultados podem ser interrompidas.

Por isso, a escola deve organizar procedimentos para garantir a continuidade do planejamento.

Os profissionais que receberão o estudante precisam conhecer os objetivos desenvolvidos, os recursos utilizados e os avanços registrados.

Esse compartilhamento deve ocorrer de maneira responsável, preservando a confidencialidade das informações pessoais.

Também é importante evitar que registros anteriores determinem expectativas rígidas sobre o estudante.

O novo professor deve considerar as informações existentes, mas realizar suas próprias observações e reconhecer novas possibilidades de aprendizagem.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A continuidade do PEI não significa repetir indefinidamente as mesmas estratégias. Significa utilizar o conhecimento construído para planejar novos avanços.

5.7 Erros comuns na elaboração e no acompanhamento do PEI

Algumas dificuldades podem comprometer a qualidade do planejamento individualizado.

Uma delas é elaborar o documento considerando apenas o diagnóstico do estudante, sem observar suas habilidades e necessidades educacionais.

Outro erro frequente é estabelecer objetivos muito amplos, que não permitem acompanhar os resultados.

Também pode acontecer de o PEI apresentar estratégias que não são utilizadas na rotina escolar.

Nesses casos, o documento perde sua função pedagógica e passa a representar apenas uma exigência administrativa.

A falta de diálogo entre os profissionais é outro problema importante. Quando cada integrante da equipe utiliza orientações diferentes, o estudante pode encontrar dificuldades para compreender a organização das atividades.

Além disso, a ausência de registros dificulta identificar se houve progresso.

Para evitar essas situações, é necessário construir um planejamento claro, estabelecer responsabilidades, acompanhar os resultados e realizar revisões sempre que necessário.

Estudo de caso: a importância da revisão do PEI

Rafael, estudante fictício de oito anos, apresenta dificuldades para compreender textos escritos e necessita de apoio para realizar determinadas atividades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

No início do ano letivo, seu PEI estabelece como objetivo reconhecer informações principais em histórias curtas, utilizando imagens e leitura compartilhada.

Após dois meses, a professora observa que Rafael consegue compreender narrativas mais extensas quando recebe apoio visual.

Durante uma reunião pedagógica, a equipe analisa os registros e decide ampliar gradualmente a complexidade dos textos.

Também são incluídas atividades para estimular a identificação de informações sem o uso constante de imagens, respeitando o ritmo do estudante.

Ao final do período de acompanhamento, Rafael apresenta avanços na compreensão de textos e maior segurança para participar das atividades.

O caso demonstra que o PEI precisa acompanhar o desenvolvimento do estudante. Quando os objetivos são alcançados, novas metas podem ser estabelecidas para ampliar suas oportunidades de aprendizagem.

Considerações finais do capítulo

O acompanhamento e a avaliação são partes essenciais do Plano Educacional Individualizado.

Registrar avanços, identificar dificuldades e revisar estratégias permite que o planejamento permaneça adequado às necessidades do estudante.

O PEI deve ser compreendido como um processo contínuo de observação, reflexão e intervenção pedagógica.

Sua finalidade não é apenas documentar o percurso escolar, mas contribuir para que cada estudante encontre oportunidades reais de aprender e participar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais do livro

A elaboração do Plano Educacional Individualizado representa um compromisso com uma educação que reconhece as diferenças e procura oferecer oportunidades adequadas de aprendizagem.

Ao longo deste livro, foi possível compreender que o PEI não se resume ao preenchimento de um formulário. Ele envolve conhecer o estudante, identificar barreiras, reconhecer potencialidades, estabelecer objetivos, selecionar estratégias e acompanhar os resultados.

Também ficou evidente que o planejamento individualizado não deve ser desenvolvido de maneira isolada.

A colaboração entre professores, profissionais do atendimento educacional especializado, gestores, famílias e estudantes contribui para construir respostas pedagógicas mais adequadas.

Outro aspecto fundamental é compreender que a individualização do ensino não significa separar o estudante da turma ou limitar suas possibilidades.

O objetivo é favorecer o acesso ao currículo, a participação nas atividades escolares e o desenvolvimento progressivo da autonomia.

Para os profissionais que estão iniciando seus estudos sobre o tema, a principal orientação é começar pela observação cuidadosa e pelo diálogo.

Antes de definir uma estratégia, procure compreender quais habilidades o estudante já desenvolveu, quais barreiras enfrenta e quais condições podem favorecer sua aprendizagem.

Um PEI bem elaborado não precisa ser excessivamente complexo. Precisa ser claro, coerente, colaborativo e possível de aplicar na realidade escolar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A educação inclusiva é construída diariamente, por meio de decisões pedagógicas que reconhecem o direito de cada estudante de aprender, conviver e desenvolver suas capacidades.

Mais do que planejar para o estudante, elaborar um PEI significa construir, com ele e com a comunidade escolar, caminhos para sua aprendizagem.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências bibliográficas

BARBOSA, Vânia Benvenuti; CARVALHO, Marcos Pavani de. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado – PEI**. [S. l.]: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025**. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2026.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 550, de 18 de junho de 2026**. Altera a Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026. Brasília, DF: MEC, 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar: perguntas frequentes sobre educação especial**. Brasília, DF: Inep, 2026.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994.

Nota sobre a atualização normativa

A pesquisa realizada para esta obra considerou as orientações federais disponíveis até novembro de 2026. Destacam-se o Decreto nº 12.686/2025, com as alterações do Decreto nº 12.773/2025, e a Portaria MEC nº 421/2026, alterada pela Portaria MEC nº 550/2026.

Essas normas reforçam a elaboração de documentos pedagógicos individualizados, incluindo o PEI, a partir do estudo de caso, bem como a necessidade de acompanhamento e revisão do planejamento.

As redes de ensino podem estabelecer modelos e procedimentos complementares. Portanto, as orientações deste livro devem ser utilizadas em conjunto com as normas e os documentos institucionais aplicáveis.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026